
SECCIÓN DEL CENTRO DE DECROMENTACIÓN PEDAGÓGICA: UNA CARACTERIZACIÓN DE LA ARITMÉTICA PARA ENSEÑAR

SECTION OF THE PEDAGOGICAL DECROMENTATION CENTER: A CHARACTERIZATION OF ARITHMETICS FOR TEACHING

*Juliana Chiarini Balbino-Fernandes**

Resumen: el propósito de este artículo es analizar la *Sección del Centro Pedagógico Decroly*, presente en la revista "*Revista do Ensino*" -publicada en 1928- teniendo en cuenta las propuestas didáctico-pedagógicas de Ovide Decroly a través de la "*Revista do Ensino*". Este estudio investiga la presencia de las matemáticas en medio de una nueva vaga pedagógica: el movimiento *Escola Nueva*, reunió diferentes corrientes y tendencias pedagógicas en un rango que incluye pedagogías no directivas a experiencias pedagógicas estandarizadas y programas de enseñanza definidos. Entre las diversas direcciones de las nuevas propuestas educativas, existe la pedagogía de Decroly, basada en los Centros de Interés. El autor de estos Centros de Interés, Jean-Ovide Decroly, idealizó al individuo como un todo: la forma en que piensa, actúa, percibe y puede relacionarse con el medio ambiente. Este texto se moviliza como una herramienta teórica y metodológica, categorías derivadas de los estudios socio-históricos de la educación, como el conocimiento a enseñar y el conocimiento para enseñar, desarrollado por los profesores investigadores del Equipo de Investigación en Historia de las Ciencias de la Educación (**ERHISE**), Universidad de Ginebra, Suiza. Con respecto a la caracterización de la aritmética, de las propuestas didáctico-pedagógicas de Decroly se destaca el énfasis en números y medidas, actividades propuestas que relacionaron el conteo (del uno al diez) de objetos del centro de interés propuestos por el tema de la clase y con la vida diaria del alumno. Se concentra en situaciones prácticas relacionadas con la vida diaria del estudiante, de tal manera que ella establezca una relación (asociación) con el contenido aprehendido. Estos períodos analizados reflejan el período de renovación / transformación que el estado de *Minas Gerais* estaba experimentando, tanto en cuestiones políticas como educativas, constituyendo un "nuevo" formato de maestro de minería.

Palabras clave: Revista do Ensino, Centros de Interés, Jean-Ovide Decroly, Aritmética.

Abstract: the aim of this paper is to analyze the *Decroly Pedagogical Center Section* present in the magazine "*Revista do Ensino*", published in 1928, taking into account Ovide Decroly's didactic-pedagogical proposals, through the "*Revista do Ensino*". This study investigates the presence of mathematics in the midst of a new pedagogical vacancy: the New School movement that brought together different currents and pedagogical trends in a range that includes non-directive pedagogies, standardized pedagogical experiences and defined teaching programs. Among the various directions, the pedagogy of Decroly, based on the Centers of Interest. The author of these Centers of Interest, Jean-Ovide Decroly, idealized the individual as a whole: the form in which he thinks, acts, perceives and can relate to the environment. This text mobilizes as a theoretical and methodological tool, categories derived from socio-historical studies of education, such as the knowledge to be taught and the knowledge for teaching, developed by the researchers of the Research Team in the History of the Sciences of Education (**ERHISE**), University of Geneva, Switzerland. With respect to the characterization of arithmetic, of the didactic-pedagogical proposals of Decroly, the emphasis on numbers and measures, activities proposed that related counting (from one to ten) of objects of interest proposed by the theme of the class and with the daily life of the student. It focuses on practical situations related to the daily life of the student, in such a way that she establishes a relationship (association) with the content apprehended. These periods analyzed reflect the period of renewal / transformation that the state of *Minas Gerais* was experimenting, both in political and educational issues, constituting a "new" format of mining teacher.

Licenciada em Matemática, Universidade do Vale do Sapucaí (**UNIVÁS**), Brasil. Doutoranda em Ciências, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil. Docente da Universidade do Vale do Sapucaí (**UNIVÁS**), Brasil. E-mail: juliana-chiarini@hotmail.com.

of the new educational proposals, Decroly's pedagogy, based on the Centers of Interest, stands out. The author of these Centers of Interest, Jean-Ovide Decroly, idealized the individual as a whole, as his way of thinking, acting, perceiving and relating to the environment. This text is mobilized as a theoretical methodological tool, categories derived from socio-historical studies of education, such as knowledge to teach and knowledge to be taught, developed by the research teachers of the Research Team in History of Educational Sciences (ERHISE), University of Geneva, Switzerland. Regarding the characterization of arithmetic didactic-pedagogical proposals, by Ovid Decroly, we emphasize the emphasis on numbers and measures, proposed activities that relate the counting (from one to ten) of objects of the center of interest proposed by the class theme and the student's daily life. Focus on practical situations related to the student's daily life, so that he / she establishes a relationship (association) with the apprehended content. These analyzed periods reflect the period of renewal / transformation that the state of Minas Gerais was going through, both in political and educational issues, constituting a "new" format of Minas Gerais master.

Key Words: Revista do Ensino, Centers of Interest, Jean-Ovide Decroly, Arithmetic.

1. Introdução

No século XX, cenário da Escola Nova, encontravam-se propostas educacionais variadas, buscando contraposição ao ensino dito tradicional. Uma nova concepção de infância, voltada para um desenvolvimento natural, atrelava-se em um novo entendimento dos processos de aprendizagem: *decorrente dessa concepção de infância, o novo conceito de aprendizagem baseia-se nos interesses e necessidades da criança, em que o importante não é aprender coisas, mas aprender a observar, a pesquisar, a pensar, enfim 'aprender a aprender, [1, p.60].*

O chamado movimento escolanovista reuniu diferentes correntes e tendências pedagógicas sob um arco que inclui pedagogias não-diretivas até experiências pedagógicas normatizadas e com programas definidos de ensino [2]. O ensino de matemática se vê atravessado por essas diferentes pedagogias e, com isso, assiste-se à elaboração de novas matemáticas. Este estudo, arrola diretivas para o ensino, revistas pedagógicas e obras didáticas buscando uma recompilação de experiências docentes que tinham por referência a proposta dos Centros de Interesse, investigando a presença da matemática nessas experiências.

O autor desses Centros de Interesse, Jean-Ovide Decroly, formado em medicina pela Faculdade de Medicina de Gand, em 1896, aprimorou os estudos na Universidade de Berlim e, posteriormente, em Paris. Após um estágio em clínicas de neurologia, Decroly retorna à Bélgica, e foi designado chefe do serviço de crianças "retardadas" e médico inspetor das classes especiais de anormais, em Bruxelas. Em 1901, Decroly funda o Instituto para "retardados e anormais", em Uccle, nos arredores da cidade Bruxelas, onde desenvolveu intensas pesquisas sobre criança normais e anormais. Em 1907 ocorreram as primeiras aplicações de criança normais os resultados de observações sobre "retardados e deficientes", em Bruxelas (Ixelles) a escola da rua de Ermitage. Em 1915 esteve na

Espanha, onde realizou um curso especial. Em 1922, Decroly foi chamado nos Estados Unidos, onde teve contato com Dewey, em seguida pela Bolívia, Argentina e Uruguai. A divulgação da pedagogia de Decroly aconteceu graças a colaboração de Amélia Hamaide, Geraldo Boon, L. Dalhem, Mlle. Deschamps e Mlle. Monchamp.

O nome de Decroly está relacionado principalmente a três lemas: Jogos Educativos, Centros de Interesse e Globalização. O primeiro desses, jogos educativos, para o desenvolvimento da inteligência pela atividade. A partir da atividade motriz, com crianças “anormais”, Decroly descobriu a importância dos exercícios de identificação, de percepção, de classificação para o desenvolvimento gradual de abstração. A mesma ideia se mostrou aplicável nos demais lemas; além de possível de relacionar à aprendizagem de matérias como: leitura, cálculo, geografia, história e línguas estrangeiras.

Decroly considerava o *interesse* como sendo algo interno da criança e a *curiosidade* como sendo algo externo da criança. Isto é, a partir daquilo que o aluno demonstra se interessar, decorrente de necessidades naturais e curiosidades *provocadas* (algo externo), é que se desenvolve às atividades educacionais. Ainda, os Centros de Interesse deveriam responder e atender às inquietações e motivações dos sujeitos, pois a partir da observação e associação das ideias abstratas e concretas (no espaço e no tempo) seria possível organizar as informações em conjuntos de conhecimentos.

A Globalização representou uma *revolução* no processo de ensino, pois há cerca de vinte e cinco séculos, a criança aprendia a princípio as letras, depois as sílabas, para chegar às palavras e às frases; Decroly inverteu a ordem da aprendizagem, percebeu, a partir de estudos com crianças “anormais” que primeiro percebe-se o conjunto antes do detalhe, o todo antes da parte.

O sistema Decroly aproxima-se da psicologia da Escola Nova, um sistema de transição, onde idealiza o indivíduo como um todo, sendo um sujeito que pensa, atua, percebe e é capaz de relacionar-se com o ambiente, de tal forma que seja capaz de desenvolver as suas estruturas naturais; nesse ponto as atividades são pensadas como a chave para a educação, para o conhecimento e para o saber.

As referências teórico-metodológicas utilizadas para o desenvolvimento do projeto, no âmbito do **GHEMAT**, incluem o debate sobre o ofício de historiador e as leituras dos trabalhos desenvolvidos pela Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação (**ERHISE**), da Universidade de Genebra, na Suíça. Os estudos desenvolvidos pelo **ERHISE** revelam que as dinâmicas de constituição dos saberes para a formação de professores no nível primário e no nível secundário estão ligadas à compreensão de como dois tipos de saberes se articulam: saberes a ensinar e saberes para ensinar.

Os saberes a ensinar relacionam-se aos saberes elaborados originalmente pelas disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos, considerados valiosos para a formação dos professores. Enquanto os saberes para ensinar, têm por especificidade a docência, relacionam-se àqueles saberes próprios para o exercício da profissão docente, constituídos com preceitos vindas do campo das ciências da educação. Assim, os saberes (saberes a ensinar e saberes para ensinar) se

organizam como saberes da formação de professores, mas a expertise profissional, o que caracteriza a profissão de professor, o seu saber profissional, está dada pelos saberes para ensinar, [3, p.279].

Avanços nas apropriações dos estudos do grupo de Genebra, realizada pelos pesquisados do **GHEMAT**, possibilitaram conjecturas teóricas sobre os processos de constituição de uma matemática a ensinar e matemática para ensinar. O estudo dos processos de elaboração da matemática a ensinar e da matemática para ensinar e das dinâmicas que articulam esses saberes coloca em nível de superação as análises que fixam o saber matemático, cercando-o de didáticas especiais que não têm status epistemológico de saber; apontando a existência de determinados saberes pedagógicos e saber didáticos, representam uma fase histórica de promoção do reconhecimento da constituição dos saberes profissionais, [4].

A análise da Revista do Ensino contribui para a formação docente, com o aperfeiçoamento das práticas docentes, com o ensino específico das disciplinas, com a organização dos sistemas, com as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Dessa forma, as Revistas do Ensino constituem-se em um corpus documental, um testemunho vivo de metodologias e concepções pedagógicas que circularam em Minas Gerais, de tal forma que a imprensa pedagógica passa a ser analisada como um guia prático do cotidiano escolar.

O historiador Peter Burke, autor do livro “*What is the History of Knowledge?*”, discorre em seus escritos sobre a de uma história do saber, estabelecendo, analogamente a trajetória da informação em saber tal como um processo de cozimento: *crua* ao saber, algo processado, *cozido*. Segundo Burke, conforme determinadas *porções de informações* são descobertas e analisadas, ocorre no processo de *cozimento*; elementos que estão sendo transformados em saber, [5]. Esses elementos quando transformando-se em saber, *processo de prova* conforme [5] designa esse passo, ocorre a elaboração e sistematização de um novo saber.

A partir da reflexão dos processos de sistematização de informações é possível compreender a constituição dos saberes. As práticas de sistematização, ao que parece, conforme aponta Burke [5, p.69] parecerem inalteradas ao longo do tempo, elas dependem *da conjuntura, ocorrem de acordo com diferentes regras e diferentes tipos de apoio em diferentes épocas e meios*.

Burke aponta quatro grandes etapas e seus procedimentos, em seus textos, no âmbito das práticas de sistematização, sendo eles: recompilação, análise, disseminação e emprego, etapas que transformam informações dispersas em saber, [3, p.380].

Na caracterização dos processos, o pesquisador considerará as experiências dos sujeitos a saberes reconhecidos como científicos, etapas na investigação, caracterizadas por procedimentos específicos. A recompilação de experiências docentes, envolve a seleção e separação de informações *relatadas em revistas pedagógicas; organizadas em livros didáticos e manuais pedagógicos; normatizadas em leis do ensino; contidas em documentação pessoal de alunos e professores; materializadas em dispositivos pedagógicos para o ensino, etc.*, documentos possíveis evidenciar informações sobre o trabalho

pedagógico dos professores [3, p.380].

A análise comparativa dos conhecimentos dos docentes promoverá uma nova seleção no âmbito do inventário elaborado anteriormente, com a montagem da coleção de conhecimentos dispersos em um determinado dado tempo da história da educação escolar, em uma determinada vaga pedagógica. A última etapa, o procedimento de sistematização e análise do uso dos conhecimentos como saberes, representa percurso que transforma informações sobre experiências docentes em saber profissional do professor.

Assim, cabe ao pesquisador, organizar a partir dessa última etapa, um rol de elementos subjetivos e de consensos pedagógicos, de modo a que os conhecimentos possam ser vistos com caráter passível de generalização e de uso, isto é, como saber, [3].

Destaca-se *Secção do Centro Pedagógico Decroly*. Nesta secção consta além de orientações pedagógicas (saberes pedagógicos), planos de aula detalhando a Pedagogia Decrolyana; um primeiro movimento de constituição de formação de professores mineiros, de um saber profissional.

A delimitação temporal deste estudo justifica-se pela segunda fase de circulação deste impresso pedagógico (1925-1940), por ser um período contínuo de fontes e estar abrangendo o período de reformas educacionais em âmbito internacional e nacional.

Considerando, então, tais preposições, este artigo pretende responder à questão: ¿como se caracterizou a Aritmética como um saber profissional em termos de uma Pedagogia de Centros de Interesse, a partir da Revista do Ensino em 1928?

1. Centros de interesse: impressos mineiros

A Revista do Ensino, criada pela lei nº 41 de 3 de agosto de 1892, pelo Presidente de Minas Gerais, Afonso Augusto Moreira Pena. Este impresso pedagógico, da Inspeção Geral da Instrução do Estado de Minas Gerais, direcionado aos professores, diretores e técnicos da rede pública do estado, com intuito de se tornar instrumento jurídico-administrativo, de conhecimento e de defesa. A Revista do Ensino circulou por apenas um ano e retornou a ser divulgada no ano de 1925. Devido à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), este impresso pedagógico teve sua circulação interrompida entre os anos 1940-1946. Após o ano de 1946 retornou à circulação e foi distribuída até o ano de 1971, [6].

A Revista do Ensino foi criada no final do século XIX no governador Afonso Pena, na época, Silviano Brandão era o Secretário do Interior e responsável pela educação no Estado. Após a implementação da primeira reforma mineira, *Lei nº. 41 de 3 de agosto de 1892, criava, no §18 do artigo 27, a Revista do Ensino mineira. Sua impressão e administração ficaria a cargo da imprensa do Estado tendo uma edição, de acordo com a Lei, mensal ou quincenal*, [7].

A Revista do Ensino, considerada como um dos instrumentos de formação do professorado mineiro nesse período, consistia em um canal de comunicação entre o governo do Estado até as mais distantes e remotas escolas do interior. Além disso, a Revista do Ensino era uma estratégia utilizada para conquistar a adesão dos professores, para que eles participassem e tomassem conhecimento das principais ideias divulgadas pela Reforma. Sua política editorial propunha-se, também, a normatizar as condutas e as práticas escolares, de acordo com os princípios e ideais adotados no ensino mineiro.

A primeira fase de circulação da Revista do Ensino, contou com 25 números e encerrou-a circulação em janeiro de 1928. Nesta fase, a Revista apresentava um formato maior (31,5 cm de comprimento x 22,85 cm de largura), em média com um número de 35 páginas. As edições apresentavam muitas fotografias (média de oito por edição) e muitas ilustrações. As fotografias eram diversificadas, incluindo desde prédios escolares, alunos, professores, solenidades escolares, até figuras como Fröebel, Pestalozzi, ou personalidades históricas do Brasil, [7].

Outra característica, consistia na apresentação de títulos de artigos extensos, indicando claramente o conteúdo do texto, já prenunciando o tema a ser desenvolvido pelo seu autor. Este parece ser um recurso para chamar a atenção do professor, buscando interessá-lo, convidando-o para a leitura. Com a posse de Antônio Carlos, em 1926, a Revista passou por um período de transição. Essa transição compreendeu os meses de setembro e novembro de 1926, a Revista não foi publicada e, durante todo o ano de 1927, circularam apenas 5 números, [8].

No momento de recompilação das Revistas do Ensino de 1928, destaca-se que depois de um período de oito meses sem ser publicada (de fevereiro a setembro de 1928), é que foram realizadas alterações na Revista do Ensino que mudaram, não somente a diagramação da Revista, a apresentação, disposição e organização de seus artigos, como também o entendimento do leitor/educador e a interação com este. A segunda fase, portanto, teve início em outubro de 1928. Outra mudança, a partir de 1928, passaram apresentar algumas seções mais constantes como: A voz da prática; Daqui e dali; Informações úteis; Seção do Centro Pedagógico Decroly e Os nossos concursos.

Ao final da recompilação, um segundo movimento, a análise, começou. Destaca-se uma seção Centro Pedagógico Decroly entre os anos de 1928 a 1930. Neste período, em Minas Gerais, preocupava-se em para formar um Estado *moderno*, o então Presidente Antônio Carlos (1926-1930) e o Secretário do Interior Francisco Campos investiram na organização escolar e na qualificação de professores, enviando um grupo de professoras para Nova Iorque. Segundo Maciel, [9] (p. 18)

A formação acadêmica que Lúcia Casasanta recebeu nos **EUA** (1927-28) deixou marca indelével em sua trajetória profissional. Ao retornar a Belo Horizonte, trazia do Teacher's College, da Universidade de Colúmbia, os conhecimentos científicos e pragmáticos que lhe possibilitaram assumir a cadeira de Metodologia da Linguagem na Escola de Aperfeiçoamento que, no ano de 1929, foi criada em Belo Horizonte, como um curso pós-médio, com duração de dois anos, destinado à formação de uma elite educacional propagadora do movimento escolanovista.

A Escola de Aperfeiçoamento Mineira era considerada *a menina dos olhos* da Reforma Francisco Campos, pois seguia o modelo curricular e estrutural do Teacher's College da Universidade de Colúmbia. *No decorrer do primeiro ano da Escola de Aperfeiçoamento, as alunas observavam aulas nas chamadas 'Classes de Demonstração', contrapondo, desse modo, teoria e prática, [9, p.18].*

Com a criação da Escola de Aperfeiçoamento Mineiro e o retorno das professoras à Minas Gerais, novas propostas de ensino estavam em destaque e precisam ser divulgadas; a Revista do Ensino foi um canal de divulgação dessas novas propostas, desses novos saberes.

A primeira revista analisada, Revista do Ensino, 1928, anno 4, nº2749 é iniciada com a Secção do Centro Pedagógico Decroly a partir dos "Tests Collectivos", com o artigo escrito por Maria da Glória Barros, professora da Classe Decroly, do Grupo Escolar Pedro II. Segundo a concepção adotada por Barros [9], esse tests são denominados collectivos, pois são praticados simultaneamente por uma classe. Após a explicação das vantagens da aplicação desse tests e de como deveria ser executado, na secção seguinte é apresentado ao professor o assunto da semana: Centro de Interesse – a alimentação. O Centro de Interesse (alimentação) é dividido em observação, associação e expressão. A observação consta como uma rubrica **medida e comparação onde é possível identificar a presença Aritmética quando é proposto aos alunos estabelecerem relações gradativas comparando os tamanhos, pesos e aspectos das laranjas. Outro ponto observa a presença da Aritmética é quando sugere ao aluno cortar laranjas; dividir os gomos de uma por um determinado número de colegas**, [10, p.88]. Nesse ponto, o aluno estará realizando mentalmente cálculos para realizar esse processo de partilha, utilizando o processo de divisão mental.

Na associação e expressão não há marcas da presença da Aritmética, entretanto, neste Centro de Interesse, há uma rubrica (se assim pode ser denominada) *Cálculo ocasional mecanico*; são dispostos itens referente sobre o que ensinar (matemática e laranjas): contar laranjas em dezenas até duas; vendas de laranjas na classe, distribuição de nicks em cartolina, exercícios de somma com os jogos sobre a venda de laranjas, problemas recreativos oraes para o desenvolvimento gradativo do cálculo mental; escrever no quadro algarismos até 10, em ordem arbitrária.

Essa primeira Revista do Ensino apropria as ideias de Decroly ao propor o ensino de Aritmética associado aos Centros de Interesses ocasionais, eventos que surgem espontaneamente, para trabalhar com os exercícios de observação, medição (medida), associação e expressão.

A segunda revista, Revista do Ensino, 1928, anno 4, nº2850 inicia com Secção Pedagógico Decroly – um programma de escola infantil, com um artigo de Júlio de Oliveira. Nesta secção, [11] apresenta um plano de ensino dentro dos quais o professor poderia trabalhar, seguindo os fundamentos estabelecidos por Decroly: necessidade de alimentar-se; defesa contra os perigos e as intempéries; necessidade de trabalhar; tendência para os jogos, ou necessidade de brincar. Além disso, propõe a

⁴⁹ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179993>

⁵⁰ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179994>

organização do programa escolar, tomando em consideração a necessidade de brincar como ponto de partida para os centros de interesse: I – A Boneca, II – Os animais, nossos amiguinhos, III – O batalhão infantil, IV – o jardim. Os sub-centros: I – A boneca (a boneca e os colegas, a casa da boneca, o vestido da boneca); II – Os animais, nossos amiguinhos (o gatinho, o cãozinho, a galinha e os pintinhos), III – O batalhão infantil (os soldadinhos, o quartel, os instrumentos militares, a bandeira nacional), IV – o jardim (os canteiros e as plantas, o repuxo e o tanque, os peixinhos e os patinhos).

Essa distribuição do programa, apresentada na Revista, de ideias associadas proposto pelo Centros de Interesse, atende aos aspectos biológicos e sociais das crianças, tal como propõem Decroly e Hamaile (1934) em seu livro, desde que elas possam manifestar suas necessidades de atividades e brincadeiras, satisfazendo a curiosidade natural. Essa distribuição de programa de ideias associadas, oferece ocasiões para problemas cujos dados são tomados em exercícios de observação e expressões concretas (manuais, desenhos).

A Aritmética está presente nos sub-centros distribuídas nas rubricas número. No primeiro sub-centro (a boneca e os colegas), a Aritmética está configurada em forma de escala de tamanho, quando o aluno compara o tamanho de uma boneca com a outra; noção de maior e menor, a partir dessa comparação/ associação o aluno iniciará a contar as unidades numéricas dessa escala.

No segundo sub-centro (a casa da boneca) a Aritmética está presente novamente na rubrica número e consta que os alunos deveriam conta todos os objetos mencionados (na caso, nesse mesmo sub-centro o professor deverá trabalhar na observação e expressão verbal o mobiliário de uma casa, que contempla os móveis de uma casa). Observa-se, que o professor trabalhará os números naturais com os alunos.

No terceiro sub-centro (o vestido da boneca), a Aritmética está presente na rubrica *medida e número*, diferente dos sub-centros anteriores. Nesta rubrica, a Aritmética está contemplada na confecção de peças de roupas e gravuras, utilizando como medida a palma da mão da criança; após a confecção, contar as roupas prontas. Novamente a utilização da contagem, dos números.

Os demais centros de interesse, propostos por [11] seguem a mesma estruturação e distribuição, principalmente no que se refere a configuração da Aritmética.

3. Considerações

A análise da “*Revista do Ensino*” contribui para a formação docente, com o aperfeiçoamento das práticas docentes, com o ensino específico das disciplinas, com a organização dos sistemas, com as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Dessa forma, as “*Revistas do Ensino*” constituem-se em um corpus documental, um testemunho vivo de metodologias e concepções pedagógicas que circularam em Minas Gerais, de tal forma que a imprensa pedagógica passa a ser analisada como um guia prático do cotidiano escolar.

O período em análise corresponde à mudança de direção sobre o processo de ensino e aprendizagem, caminho de transformação do Método Intuitivo à Escola Nova. Traços intuitivos se fazem presentes nos primeiros anos pesquisados e com o passar do tempo traços da Escola Nova; fato esses que podem ser observados nos artigos que mencionam os Tests.

Em 1928 é criado na Revista do Ensino uma *Secção do Centro Pedagógico Decroly*. Nesta secção consta além de orientações pedagógicas (saberes pedagógicos), planos de aula detalhando a Pedagogia Decrolyana; um primeiro movimento de constituição, de formação de professores mineiros. Nos planos de aula a Aritmética está configurada em rubrica (tópicos) *medida* ou *medida e comparação* ou *cálculo*. Os conteúdos matemáticos privilegiados foram números naturais e as quatro operações.

A Aritmética teve papel importante dentro do novo modelo do Centros de Interesse, modelo esse que buscou ser implantado a partir da reforma. Ele teve destaque nos chamados testes escolares, influenciados pelos avanços na área da Psicologia, que serviam para medir a inteligência com o objetivo de se formar classes homogêneas, prática característica do modelo escolanovista. Além disso, observa-se a predominância de determinados conteúdos/conceitos matemáticos, tais como: sequência numérica, quatro operações; cálculo mental; medidas e áreas; situações problemas.

No que se refere ao processo de sistematização do saber profissional, segundo a categoria de análise de Burke, o saber Aritmético está presente na pedagogia Decrolyana, de forma progressiva e gradual (simples para o complexo) e de forma globalizada (do todo para as partes).

Retomando ao objetivo desse artigo: como se caracterizou a Aritmética como um saber profissional em termos de uma Pedagogia de Centros de Interesse, a partir da Revista do Ensino? O saber profissional em termos de uma Pedagogia Decrolyana existe uma estrutura para a progressão do aprendizado. O saber profissional em termos de uma Pedagogia Decrolyana rejeita da fragmentação das disciplinas.

Referencias

- [1] S.A., Mello, *"Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural"*. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007b.
- [2] D. Saviani, *"vicissitudes e perspectivas do direito à educação no brasil: abordagem histórica e situação atual"*. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul.-set. 2013
- [3] W. R. Valente, *"Processos de Investigação Histórica da Constituição do Saber Profissional do Professor que Ensina Matemática"*. Acta Scientiae Canoas v.20 n.3, maio/jun. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3906/3178>.

- [4] L. F. Bertini; R. S. Morais; W. R. Valente, *“A matemática a ensinar e a matemática para ensinar – novos estudos sobre a formação de professores*. São Paulo: LF Editorial. 2017.
- [5] P. Burke, *“¿Qué es la historia del conocimiento? Cómo la información dispersa se ha convertido en saber consolidado a lo largo de la historia”*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores Argentina. 2017.
- [6] M de S. Biccas, *“O impresso como estratégia de formação: Revista de Ensino de Minas Gerais (1925-1940)”*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2008.
- [7] Legislação Mineira NORMA: LEI 41 DE 03/08/1892. Disponible en: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LEI&num=41&comp=&ano=1892&texto=original>
- [8] A. M. L. Cunha. Impressões sobre o methodos de ensinar. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrucción. anno 2, n. 20. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1926. Disponible en: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179109>.
- [9] F.I., Maciel P., *“Lucia Casasanta e o Método Global de Contos: Uma Contribuição à História da Alfabetização em Minas Gerais”*. UFMG, Faculdade de Educação, 2001. Tese de Doutorado.
- [10] G. M. Barros. *“Secção do Centro Pedagógico Decroly: Tests Collectivos. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrucción”*. anno 4, n. 27. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1928. Disponible en: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179993>
- [11] J. Oliveira. *“Secção do Centro Pedagógico Decroly – um programma de escola infantil. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrucción”*. anno. 4, n. 28. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1928. Disponible en: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179994>.

